

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - S. LOURENÇO DE CIMA DO SELHO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - S. Lourenço de Cima do Selho.
Revista de Guimarães, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 544-551.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Manoel de Matos Peixoto

1º Esta freguesia está situada pouco mais ou menos à distância de um quarto de légua da vila de Guimarães, fica quase ao Norte da mesma vila, tem situação baixa e média; avista-se desta freguesia, para o Nascente, a Serra de Santa Marinha, para o Sul a freguesia de S. Mamede de Aldão, para o Poente o monte de S. Pedro de Azurém contíguo à vila de Guimarães e para o Norte, nada, por ficar encoberta com um pequeno monte chamado da Gateira. Esta freguesia está situada no monte chamado a Portela de S. Lourenço, e toda a mais situação em lugares campestres.

2º O seu clima ordinariamente é frio por causa das neves e névoas que nela assentam por ficar contígua ao Rio Selho; nada mais há de extraordinário enquanto a este artigo.

3º A maior extensão desta freguesia é do lugar da Ponte que fica ao Sul para o lugar da Portelinha que fica ao Norte que fará a distância de meio quarto de légua de comprimento, a largura que é do lugar de Barregão (?), que fica ao Poente e o lugar do Bouro, que fica ao Nascente, que fará outro meio quarto de légua fazendo assim uma forma quase toda quadrada ou redonda.

4º Confina esta freguesia, ao Poente, com a freguesia de S. João Baptista de Penselo dividida por uma estrada que vai da vila de Guimarães para a Póvoa de Lanhoso, confina pela parte do Sul com o Rio Selho, confina pela parte do Nascente com a freguesia de S. Torcato dividida por um regato chamado Gateira e campos de uma e outra freguesia, confina pela parte

de Norte com um pinhal que divide esta freguesia da de S. Pedro Fins de Gominhães.

5º Não há vila alguma, tem esta freguesia lugares que façam um corpo colectivo, a Ponte que trás a sua etimologia da mesma ponte que nele está situada, a Ribeira que traz sua etimologia de estar perto do rio, Barregão (?) não diz sua etimologia com o nome, isto é, que significa o moço no vigor da sua idade e segundo a ordenação do meio significa homem amancebado, Tapada cuja etimologia é por ser muito novo feito e tapado em um pequeno monte, Bairro lugar pequeno que não diz com a etimologia; da Bouça sua etimologia é por ser um lugar todo circuitado de mato e terras incultas, há mais casas dispersas, por toda a freguesia que não fazem corpo colectivo, a saber, a Venda, sua etimologia é que quando foi feita nela se começou a vender vinho, Bouro, duas casas, sua etimologia é por serem prazos foreiros ao extinto Convento de Bouro, Ermo por ser lugar deserto, Louredo cuja etimologia é desconhecida, Portelinha cuja etimologia é por estar em um lugar alto distante que faz verter para o Norte e Sul e dos nomes das mais casas não se pode inferir a origem de seus nomes.

6º A povoação geral mostra-se pelo mapa apenso e nada mais digno de circunstância enquanto a este artigo.

7º Enquanto animais quadrúpedes há: bois, cavalos, jumentos, bestas, mulares, cães, gatos, coelhos, lebres, ratos, raposas, doninhas, sacarrabos, toupeiras, fuinhas, martas, lontras, cabras, carneiros e ovelhas ouriços-cacheiros, porcos.

Aves: galinhas, gansos, patos, perdizes, gansos bravos, melros, estorninhos, cotovia, codornizes, serigaitas, pica-peixes, pardais, pintassilgos, serrinos, pimpalhões, taralhões, sombrias, felosas, papafigos, rouxinóis, pintarroxos, piscos, carriças, toutinegras, narcejas, galinholas, corvos, andorinhas, tordos, torduas, pombos, rolas, poupas, cucos, pegas, chascos, saposleves, corujas, mochos, morcegos, gaios, e outros cujos nomes ignoro.

Peixes: escalos, bogas, e enguias.

Répteis: cobras, sardões, sapos, saramelas, rãs, lagartos, licranços.

Insectos: grilos, ralos, moscas, mosquitos, morcões de várias espécies, abelhas, vespas e besouros.

Vermes: minhocas, morções de várias qualidades, lombrigas.

Vegetais: couves, tronchuda, nabiças, repolhos, couve-nabiça, favas, ervilhas, pepinos, melancias, melões, abóboras, calondros, tomates, alfaces, cebolas, alhos, batatas.

Plantas frutíferas: laranjeiras, pereiras, macieiras, limoeiros, figueiras, pessegueiros, damasqueiros, ameixoeiras, cerejeiras, nespereiras, oliveiras, moreiras, silvas, aveleiras, castanheiros, carvalhos, cerquinhos e ordinários salgueiros, amieiros, choupos, loureiros, azevinheiros, buxo, murta, mortinhos, codeços, giestas, gilbalbeira, marmeleiros, sabugueiros, sobreiros, pinheiros e vides.

Flores: cravos vermelhos, brancos, roxos, pintos e variegados destes dobrados, singelas, grandes, e pequenos, rosas vermelhas grandes e pequenas dobradas e singelas, ditas brancas dobradas e singelas, rosa de musgo, rosas da silva, e rosas de todo ano vermelho, rosas de Alexandria vermelhas, goivos vermelhos, singelos e dobrados ditos amarelos, cravos girofle, girassóis, quaresmas, margaridas, amores-perfeitos (poucos), lírios, artemísia, papoilas.

Ervas medicinais: macela, hera terrestre, cidreira, fel da terra, violeta, flor de sabugo, hortelã, coentro, bordana, mostarda, tritaina (?), aipo, trevo, avenca, bálsamo, arruda, salva, alecrim de ovelha, biturão, alfazema, abróteas, malvas; ordinárias e odoríferas: serpão, alfadega, salsa, malva de cheiro, montra ou regos (?), laverca, perrixil, timbó, manteigueira, seruda, língua de vaca, língua de ovelha, cardos, luteiras (?), jarros, erva molar, molarinha, trovisco, erva castelhana, dita moura, canavedo, erva doce, dita azeda, labestros, monstrastos, urtigas.

Parasitas, tortulhos da terra, ditos nascidos das árvores podres, míscaros que se comem, ditos que não, musgo de penedos, dito de árvore, dito da água e norça.

Produz este terreno milho grosso amarelo e branco e é no que mais abunda, também produz trigo e centeio, milho alvo, painço, feijão, vinho, azeite, e mel e linho.

Alimentos usuais: pão de milho grosso, vinho, caldo de feijão, toucinho, azeite, sardinha, bacalhau, unto, arroz, e carne de vaca.

Vestuário ordinário: saragoça, jardo, palmilha, varas, linho, estopa, pano grosso, e algum fino, paninho algodão, chita, socos, sapatos, botas, meias de linha ditas de lã, chapéus finos e grossos e de palha; o consumo regula pela produção.

Pesca e caça tudo livre a saber de livres perdizes, coelhos, galinhas, melros, gaios, tordos, codornizes, a pesca não há nenhuma.

Minerografia de minas não consta que haja alguma, penedos muitos de pedra grossa que serve para casas, paredes e socalcos.

8º Divisão civil é na forma antiga, isto é, a civil pertence à vila de Guimarães, por estar dentro do termo, a eclesiástica visita da parte de Basto pertencendo o cabido de Braga, o militar à administração da vila de Guimarães desde 1834 até à data desta e até este tempo a capitania-mor de Guimarães. Mudanças notáveis, nenhuma, impostos da coroa são as décimas.

9º Edifícios notáveis, nenhum, morgados vinculados nenhum, fidalgos, idem, pessoas distintas, idem, bacharéis ou doutores, nenhum, e nada mais neste artigo há de que faça menção.

10º Há três pontes: uma de cantaria, esta na estrada que vai de Guimarães para S. Torcato, Senhora do Porto e Salamonde e outra de pau que atravessa do lugar da Ribeira para a freguesia de S. Pedro de Azurém, outra de padieiras de pedra que atravessa do Barregão para outro lugar de igual nome da freguesia de S. Pedro de Azurém; bosques, nenhum; tem esta freguesia duas partes de terreno cultivado, e uma parte de mato, não tem vales compridos, tem outeiros pequenos, e campos ordinários, terras maninhas nenhuma, matos suficientes, águas, idem, lenhas poucas.

11º Rios: o de Selho que divide esta freguesia da de S. Mamede de Aldão e de S. Pedro de Azurém e um pequeno regato que divide esta freguesia da de S. Torcato. Tem o Rio de Selho seis a nove varas de largo profundidade, no Vercio três palmos comprimento; um quarto de légua vinha a Venda à Ponte e Ribeira e a Barregão. Tem esta freguesia moinhos: no lugar da Ponte quatro, e no lugar do Barregão três fontes sem particularidade notável. Águas minerais não constam; lagos, nenhuns, pântanos, nenhum, cheias, poucas, estas precedidas

de alguma trovoadas fazem estrago nos campos e as do Inverno impedem todas as paisagens acima ditas.

12º A cultura mais adoptada é milho grosso, lavrar, cavar, sachar, podar, mergulhar, enxertar; instrumentos de que se usa na cultura são: jugo, carro, arado, grade, enxada, foice, machado, alvião, sachola, gadanho. Animais empregados são bois; estrume junto com tojo, sargaço, fetos, torga, palha, erva, curtida uma com outra.

Geognosia do terreno: é areento em partes, barrento idem, e terra preta esta a mais fértil que toda; a mais é estéril ou só produz mato.

A jornais: são em seis meses de Inverno sessenta réis, em dias de Verão oitenta réis mas não secos, que se entende dar de comer.

13º Feiras, nenhuma nesta freguesia, as mais próximas são em Guimarães e anovada, uma, na freguesia de S. Torcato duram um dia, são livres, vende-se nelas objectos de toda a qualidade pelo preço que cada qual pode ou quer e por isso não há preço certo.

14º Há nesta freguesia carpinteiros seis, alfaiates cinco, sapateiros um, estanqueiros particulares um do tabaco, sacerdotes só o pároco, proprietários treze, caseiros dos mesmos quinze, e nada mais há digno de se notar neste artigo.

15º O princípio e origem desta freguesia ignora-se, tem sido de apresentação do cónego Joaquim de Barros Ferreira Lobo de Almeida; de costumes nada notável. Romarias a que vão os povos desta freguesia são: a Senhora do Bom Despacho, no primeiro Domingo depois da Páscoa, S. Torcato no primeiro Domingo depois do S. Pedro, Senhora da Madre de Deus no segundo Domingo depois da Páscoa, que dura cada uma destas pouco mais ou menos meio dia; a Senhora do Porto a oito de Setembro que dura um dia e uma noite.

Divertimentos favoritos: cantar, dançar, tocar instrumentos, ir à tuna, esfolhadas, e espadeladas nocturnas, e serões; vícios dominantes, há alguns ratoneiros encobertos. Virtudes são religiosas. Abundância nesta freguesia não há muita porque é a maior parte muito pobre; a população tem crescido, a causa é desconhecida.

Doenças mais ordinárias são defluxos, catarrais e

constipações, sua cura são sangrias, sanguessugas, remédios peitorais e cáusticos, extraordinária são febres biliosas e gástricas e se curam com anti-sépticos.

Doenças dos gados mais ordinária são gapeiras e formigueiros, assim como nas ovelhas a fome e se curam estas com sangrar e escaldijar (sic) e aquilo com tratamento de mel e açúcar.

Extraordinárias são dores das quais muitas vezes morrem sem saber seu tratamento.

Altura dos homens ordinariamente são de 57 até 63 polegadas pouco mais ou menos; fisionomias: natural duração de sessenta até setenta anos pouco mais ou menos, idade centenárias nada.

Melhoramentos pode haver em estradas, travessas, em pontes, comércio nada, em costumes pode haver muito melhoramento com o ensino público literário moral e religioso; em romarias nada, em agricultura pode haver muito melhoramento.

A igreja é antiga, grandeza ordinária, sua fundação é ignorada, seu nome é S. Lourenço de Cima do Selho, sua etimologia será por ficar acima do rio assim chamado, não consta que em tempo algum tenha sido mudado o local; padroeiro o Joaquim de Barros Ferreira Lobo de Almeida, cônego em Valença, cõngrua quarenta mil réis o mesmo que no tempo dos dízimos, rendimento dos dízimos para o padroeiro chegaria pouco mais ou menos a trezentos e cinquenta mil réis, residência muito longe da igreja, indulgências e jubileus nada. Irmandades uma da Senhora do Rosário que terá pouco mais ou menos cento e trinta Irmãos; pratas de uso, uma cruz, um turíbulo e naveta, painéis nenhum de sepulcros singulares nenhum. Altares quatro: altar-mor com o Santíssimo Sacramento e duas imagens uma de S. Lourenço outra de Santo António; colaterais três: um de Nossa Senhora com a mesma imagem junto com a do Menino Jesus, S. Brás e S. Bento, outro do Senhor dos Passos com a mesma imagem, outro da Senhora da Luz com a mesma imagem e S. Sebastião.

É o que posso informar na verdade pelo assim conhecer e por isso o afirmo *in sacris*.

S. Lourenço de Cima do Selho, 22 de Abril de 1842

O pároco Manoel de Matos Peixoto

